

Quando a solução é deixar Portugal

Para ser possível vencer em Portugal a resposta é simples mas o trabalho de a concretizar não.

O segredo é:

Deixar de ser Português. Abandonar as tradições/características do nosso carácter cultural.

Os Portugueses são homens apaixonados pela sua tranquilidade/liberdade individual, amáveis e simpáticos com todos à sua volta no sentido em que estes princípios não se alterem.

São também facilmente caracterizados por uma ausência de visão colectiva, estratégica, solidificam os interesses em quadrados defensivos de interesses próprios - esse circuito fechado de alianças facciosas conhecidas como "bairrismo", "o nosso grupo", que é replicado em laços de família, sindicatos e elites - olham para o estrangeiro à procura de inspiração que não encontram em si mesmos.

Encorajam a dúvida e o fatalismo, são condescendentes para consigo próprios e para com os outros, passivos, adeptos do improviso como substituto do estudo e do planeamento, pacíficos ao ponto de recusarem a mudança e de reivindicarem o melhor, negligentes para com as suas próprias reservas de talento, pouco ousados, pouco confiantes, pouco empreendedores.

Somos um povo possuidor de uma humildade retorcida que se configura numa subestima de capacidades e na anulação do eu. Alegrementemente tristes, conformados, embebedados pela ilusão de um destino/fado imutável. Pouco nos tomamos a sério, acabamos adultos infantilizados.

Portugal não existe, nunca existiu, foi sempre apenas um espaço físico produto de um espaço psicológico, o puro desejo de liberdade pessoal. Somos um capricho, somos um sonho constante, a ambição sôfrega de um colectivo geneticamente amorfo (o português não tem personalidade genética única, tem várias, unidas pela cultura, e pelo desejo de liberdade).

Portugal é apenas um sítio com uma história, mais do que propriamente um berço, uma casa.

Os portugueses são homens do mundo, uma mestiçagem à procura da pura liberdade pessoal, a liberdade anarca.

Esta ambição ingénua gera, quando em sociedade, desgoverno, injustiça e autofagia constantes.

Aqui nos fixámos os que ambicionavam apenas que os deixassem em paz para ser livres à sua maneira.

Quando em necessidade, afastados do colectivo que nos gera, surgem em nós características base encorajadoras da mudança (acção, abnegação, solidariedade, sacrifício e coragem), porém o interesse continua a ser individual e assim o produto muito limitado.

Portugal é um sonho que não vai desaparecer, é um espaço psicológico, que aqui ou noutro sítio continuará a existir enquanto não houver inteligência para mais. Isto até é natural.

Como povo precisamos de evoluir. Para tal, porém a maioria de nós teria de crescer e vincar em várias gerações e feitos os princípios que tanto nos faltam. Enfim tem ainda de passar muito tempo.

Para se ser português basta ser-se homem e ter-se sido educado cá, para deixar de o ser basta apenas querer. Resta descobrir se é humanamente possível deixar-se de ser português e continuar a viver em Portugal.

Seria possível ter começado o texto com a frase:

Algumas das características que pode desenvolver para alcançar os seus objectivos na vida.

Hoje que tudo se sabe sinto que em parte da minha vida andaram a tentar fazer de mim um tótó. Pior, sinto que ainda hoje isso acontece... É frustrante ser-se tomado por parvo todos os dias. É frustrante ser-se Português.

Estou farto.
Será que também foi assim que partiram há 500 anos?

Fonte: anónimo